



VOLUME 1

OLHARES SOBRE AS
REDES DE ATENÇÃO À
SAÚDE EM MANAUS:

UMA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE
MEDICINA DA UFAM

Organizadores:

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes
Rosana Pimentel Correia Moysés
Celsa da Silva Souza Moura
Jéssica Martins Pimenta
Miranda Mayara de Souza Tostes
Ilson Marcelos de Souza Júnior
Bruna Marselle Marreira de Lima Barros
Gabriel Balbino Nogueira
Gabriel da Silva Mártires
Geovana dos Santos Magalhães
Camila Feldberg Porto
Karoline Silva dos Santos



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



VOLUME 1

OLHARES SOBRE AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM MANAUS:

UMA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE
MEDICINA DA UFAM

Organizadores:

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes
Rosana Pimentel Correia Moysés
Celsa da Silva Souza Moura
Jéssica Martins Pimenta
Miranda Mayara de Souza Tostes
Ilson Marcelos de Souza Júnior
Bruna Marselle Marreira de Lima Barros
Gabriel Balbino Nogueira
Gabriel da Silva Mártires
Geovana dos Santos Magalhães
Camila Feldberg Porto
Karoline Silva dos Santos



Editora Omnis Scientia

**OLHARES SOBRE AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM MANAUS:
UMA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE MEDICINA DA UFAM**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editores-Chefes

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

Rosana Pimentel Correia Moysés

Celsa da Silva Souza Moura

Jéssica Martins Pimenta

Miranda Mayara de Souza Tostes

Ibson Marcelos de Souza Júnior

Bruna Marselle Marreira de Lima Barros

Gabriel Balbino Nogueira

Gabriel da Silva Mártires

Geovana dos Santos Magalhães

Camila Feldberg Porto

Karoline Silva dos Santos

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa e dos Capítulos

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Beatriz Marques Barbosa Louro

Revisão

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

Rosana Pimentel Correia Moysés



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

045 Olhares sobre as redes de atenção à saúde em Manaus : uma perspectiva dos discentes de medicina da UFAM : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Fernanda Nogueira Barbosa Lopes ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-634-4

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4

1. Saúde pública - Manaus (AM). 2. Sistema Único de Saúde (Brasil). 3. Política de saúde - Manaus. 4. Educação médica. I. Lopes, Fernanda Nogueira Barbosa. II. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). III. Título.

CDD23: 610.7118142

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O livro ***“Olhares sobre as Redes de Atenção à Saúde em Manaus: uma perspectiva dos discentes de Medicina da Ufam”*** escrito no cenário de ensino superior na modalidade on-line durante a pandemia de COVID-19, da disciplina de Saúde Coletiva II do Departamento de Saúde Coletiva, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. Esta disciplina tem dentre seus objetivos *“contextualizar os princípios que regem a rede de atenção à saúde, compreendendo o SUS e os aspectos básicos da estrutura e da dinâmica do cuidado em saúde no contexto social”*.

Diante do desafio de discutir e analisar as linhas de cuidado na rede de atenção à saúde do município de Manaus, sem a viabilidade de visitas presenciais aos serviços de saúde, foram construídas estratégias de aproximação e compreensão desses campos de práticas de cuidado, a partir da discussão de perfil social, epidemiológico e da gestão do cuidado, utilizando as ferramentas virtuais, como diálogos com atores-chaves via Google Meet, dados secundários de indicadores de saúde e sociais, em sistemas de informação públicos, análise documental e revisão da literatura.

Essa publicação abrange quatro temas relevantes na perspectiva da saúde pública do município de Manaus. Sendo eles: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Rede de Atenção Psicossocial, Doenças crônicas e a Pandemia da COVID19. Aqui buscamos lançar um olhar crítico sobre esses temas, com enfoque em linhas de cuidado, descrevendo seus desafios e potencialidades. Nosso intuito é apresentar ensaios científicos com discussões atuais e com proposições de estratégias que colaborem para construção e o fortalecimento destas linhas de cuidado no município de Manaus. Por outro lado, entendemos a potencialidade dos manuscritos, aqui presentes, para a produção do conhecimento dentro dos cenários da saúde coletiva, mesmo diante da complexidade do ensino on-line.

O primeiro tema abordado nesta obra será Sífilis Adquirida, uma Infecção Sexualmente Transmissível, que apesar dos avanços relacionados a prevenção, diagnóstico e tratamento desta infecção, ainda há aumento nos registros de novos casos a cada ano. O Amazonas ocupa uma posição de destaque por possuir alta incidência de novos casos, motivo de grande preocupação. Além de dados epidemiológicos, este capítulo apresenta também os fluxos de atendimento a pessoas com IST's na rede de saúde de Manaus e a percepção dos discentes sobre a organização desses serviços.

Nosso segundo tema, é a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município de Manaus. A ideia da RAPS é suplantiar o modelo hospitalocêntrico de atenção à saúde mental no Brasil. Sua finalidade é promover o cuidado de pessoas com sofrimento psíquico e/ou transtorno mental, bem como acolher e atender as necessidades de usuários de álcool e outras drogas, buscando um atendimento humanizado e integral. Aqui apresentamos 3 capítulos, no primeiro abordamos a linha de cuidado para os usuários com diagnóstico de

depressão, no segundo capítulo nosso foco de análise é o cuidado dos usuários dependentes de álcool, onde os discentes também apresentam uma estratégia habilitadora para busca por cuidado e por fim descrevemos a linha de cuidado para usuários dependentes de drogas psicoativas.

O terceiro tema são as Doenças crônicas, que são de grande importância epidemiológica, pois segundo a Organização Mundial de Saúde no ano de 2020 representaram 80% da carga de doença em países como o Brasil. As doenças crônicas apresentam alta morbimortalidade, tem impacto no número de internações e nos custos de saúde. Além disso, por vezes resultam em perdas motoras e neurológicas. Pelo exposto, foram escolhidas três doenças crônicas para serem abordadas neste livro. A Diabetes Mellitus (DM), *“que é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos”*. Esta doença registrou no estado do Amazonas somente no ano de 2021, 1009 (mil e nove) óbitos, deixando clara a importância da discussão desta linha de cuidado, na busca de estratégias efetivas para redução de óbitos.

O segundo capítulo aborda a Obesidade, que já se caracteriza como um problema de saúde pública mundial, uma doença crônica que em conjunto com outras morbidades, tem implicações importantes na mortalidade relacionada as doenças crônicas. Neste artigo o cerne do nosso debate foi a obesidade na população adolescentes, discutindo as mudanças de estilo de vida e hábitos alimentares, fatores impostos pela Pandemia de COVID-19, e apresentamos ainda os obstáculos para concretização da linha de cuidado de obesidade no município de Manaus.

Ainda no tema doenças crônicas, o último capítulo aborda o câncer do colo do útero, que apesar de ser resultado de uma IST, relacionada ao HPV (Papilomavírus Humano), o diagnóstico e o tratamento são característicos de adoecimento crônico. O câncer do colo do útero é a neoplasia feminina com maior incidência no estado do Amazonas. No ano de 2021 foram registradas 277 mortes devido esta doença no estado, tendo grande impacto epidemiológico e social. Neste artigo além de descrevermos a linha de cuidado do câncer do colo do útero no município de Manaus, as discentes apresentam uma produção audiovisual informativa sobre a prevenção e a rede de cuidado.

Por fim, não poderíamos deixar de promover uma argumentação sobre a Pandemia da COVID-19 no município de Manaus, que foi considerado o “epicentro” da pandemia no Brasil. Neste artigo traçamos a linha de cuidado para usuários idosos, por ser esta a faixa etária com maior mortalidade, e debatemos os entraves para construção de uma linha de cuidado de forma inesperada e totalmente nova, dentro de um cenário pandêmico.

Desejamos uma boa leitura e reflexão.

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

Rosana Pimentel Correia Moysés

SUMÁRIO

TEMA 1- INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)

CAPÍTULO 1.....14

A SÍFILIS ADQUIRIDA NA CIDADE DE MANAUS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E DA REDE DE ATENÇÃO

Ilson Marcelos de Souza Júnior

Felipe Daniel Correa Maia

Wellington dos Santos Rodrigues

Samuel Marques Gomes

Bruna Coimbra de Almeida

Janaína de Oliveira e Castro

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/14-26

TEMA 2-REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CAPÍTULO 2.....28

DEPRESSÃO: O CONTRASTE DA TEORIA À PRÁTICA DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM MANAUS

Camila Feldberg Porto

José Costa Salazar

Paloma Souza Machado Rondon

Walkiria Jordana Saldanha Grijo

Rosana Pimentel Correia Moysés

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/28-41

CAPÍTULO 3.....42

ALCOOLISMO: PROBLEMÁTICA E REDE DE ATENÇÃO EM MANAUS

Karoline Silva dos Santos

Danielle Fernanda da Silva

Gabriel da Silva Mártires

Géssica Liana dos Santos Lima

Priscila Lourayne Brito da Silva

Wolfgang Lucas Silva de Paula

Janaína de Oliveira e Castro

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/42-58

CAPÍTULO 4.....59

**REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA PESSOAS COM SOFRIMENTO OU
TRANSTORNO MENTAL DEVIDO AO USO DE CRACK E OUTRAS DROGAS**

Gabriel Balbino Nogueira

Daniel Brendon Melo Henriques Seabra

Isabelle Neitzel Kuck Lopes

Lorrana Eller Lopes

Marcos Fernandes da Silva

Janaína de Oliveira e Castro

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/59-71

TEMA 3- DOENÇAS CRÔNICAS

CAPÍTULO 5.....73

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA LINHA DE CUIDADO AO PÉ DIABÉTICO EM MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Marselle Marreira de Lima Barros

Ana Lúcia da Silva Hernandez

Daniellen Cristina Ferreira Sousa

Julianna Marcela de Azevedo Torres

Luana Silva de Oliveira

Pedro Henrique Melo Esperança

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/73-85

CAPÍTULO 6.....86

LINHA DE CUIDADO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE MANAUS EM TEMPOS DE COVID-19

Beatriz Marques Barbosa Louro_

Jéssica Martins Pimenta Miranda

Jonathan Willian da Silva Rodrigues

Nathália Tenório de Holanda Cabral Costa

Yasmmy dos Santos Rebouças

Thiago Batalha Barbosa_

Rosana Pimentel Correia Moysés

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/86-102

CAPÍTULO 7.....103

**LINHA DE CUIDADO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO MUNICÍPIO DE MANAUS:
DESAFIOS E ATUALIDADES**

Flávia Cavalcanti Gesta de Melo

Geisy de Andrade Lima

Giselle Assayag Ribeiro

Luana Motta de Oliveira Souza

Lydia Aguiar Delmond

Mayara de Souza Tostes

Rosana Pimentel Correia Moysés

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/103-115

TEMA 4- PANDEMIA DA COVID19

CAPÍTULO 8.....117

O PANORAMA DO CORONAVÍRUS NO AMAZONAS ENTRE OS IDOSOS

Geovana dos Santos Magalhães

Micaela Costa Cavalcante

Carolina Moresi Vieira

Giesy Barros Lopes

Rayla Delgado Cruz

Rosana Pimentel Correia Moysés

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/117-130

A SÍFILIS ADQUIRIDA NA CIDADE DE MANAUS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E DA REDE DE ATENÇÃO

Ilson Marcelos de Souza Júnior¹;

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5551482134184513>

Felipe Daniel Correa Maia²;

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/0872703004745524>

Wellington dos Santos Rodrigues³;

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9703826311426383>

Samuel Marques Gomes⁴;

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/3831849444541938>

Bruna Coimbra de Almeida⁵;

Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/6883004609673860>

Janaína de Oliveira e Castro⁶;

Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5210603806568264>

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes⁷.

Profa. Msc. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5112960990038751>

RESUMO: A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível que cresce a cada ano no Brasil, por isso é um sério problema de saúde pública. O Estado do Amazonas destaca-se com alta taxa de infecções, embora não seja uma das maiores populações do país. Sua capital, Manaus, registra a maior parte desses casos. Para este relato de experiência foi feita uma pesquisa de dados secundários de Manaus referentes a epidemiologia e perfil sociodemográfico nos sites: DATASUS, SINAN, SIM, Ministério da Saúde e Indicadores

Epidemiológicos do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI). Além disso, artigos científicos sobre o tema foram pesquisados no Google Acadêmico, SciELO e TEDE UFAM para melhor entendimento e análise dos dados. Assim, o desafio foi conhecer e descrever a linha de cuidado do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) dentro das Redes de Atenção de Manaus. Dessa maneira, foram feitas pesquisas nos sites da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), Fundação Alfredo da Matta (FUAM), Fundação Vigilância em Saúde (FVS) e Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas (SES-AM). Observou-se a partir do ano de 2016 um crescimento exponencial da transmissão de sífilis adquirida em Manaus, passando de 679 casos a cada 100.000 habitantes neste ano para 3338 casos em 2019. Todavia, em 2020, houve uma queda para 953 casos neste mesmo indicador. Uma clara consequência do enfrentamento a pandemia de COVID-19. Os homens são os principais infectados pela sífilis adquirida, em 2019, por exemplo, a taxa de incidência foi mais que o dobro do observado nas mulheres. Este relato de experiência não visa ser um estudo completo sobre sífilis adquirida em Manaus, mas sim um despertar para novas pesquisas, a fim de entender parte da realidade da rede de atenção à saúde, afim de torná-la mais visível e adequada a necessidade do usuário do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis adquirida. Linha de cuidado. Rede de Atenção.

SYPHILIS ACQUIRED IN THE CITY OF MANAUS: EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS AND THE CARE NETWORK

ABSTRACT: Acquired syphilis is a sexually transmitted infection that grows every year in Brazil, so it is a serious public health problem. The State of Amazonas stands out with a high rate of infections, although it is not one of the largest populations in the country. Its capital, Manaus, registers most of these cases. For this experience report, a research of secondary data from Manaus regarding epidemiology and sociodemographic profile was made in the sites: DATASUS, SINAN, SIM, Ministry of Health and Epidemiological Indicators of the Department of Chronic Conditions Diseases and Sexually Transmitted Infections (DCCI). In addition, scientific articles on the subject were searched in Google Academic, SciELO and TEDE UFAM for better understanding and data analysis. Thus, the challenge was to know and describe the line of care of the user of the Unified Health System (SUS) within the Care Networks of Manaus. Thus, research was conducted on the websites of the Municipal Health Secretariat (SEMSA), Alfredo da Matta Foundation (FUAM), Health Surveillance Foundation (FVS) and the Amazonas State Health Secretariat (SES-AM). It was observed from the year 2016 an exponential growth of acquired syphilis transmission in Manaus, increasing from 679 cases per 100,000 inhabitants in this year to 3338 cases in 2019. However, in 2020, there was a drop to 953 cases in this same indicator. A clear consequence of facing the pandemic of COVID-19. Men are the main infected by acquired syphilis, in 2019, for example, the

incidence rate was more than double that observed in women. This experience report does not aim to be a complete study on acquired syphilis in Manaus, but rather an awakening for new research in order to understand part of the reality of the health care network, in order to make it more visible and appropriate to the need of the SUS user.

KEY-WORDS: Acquired syphilis. Line of care. Attention Network.

INTRODUÇÃO

A alta circulação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como HIV, gonorreia, clamídia, HPV, herpes genital e sífilis é um sério problema de saúde pública no Brasil. Apesar dos avanços recentes nas tecnologias de tratamento e prevenção desses quadros, ainda é alarmante o quanto o número de casos cresce a cada ano. Nesse contexto, o estado do Amazonas se destaca com alta incidência dessas infecções o que é motivo de muita preocupação em virtude de sua população não ser uma das maiores do país e, ainda assim, os números superam bastante outros estados mais populosos (MENEZES et al., 2021; SILVEIRA, SILVA; DAMIANI, 2020).

Dentro do amplo espectro de infecções com origem por contato sexual, a sífilis é uma das que mais se destaca em termos de incidência na população amazonense. Trata-se de uma doença infectocontagiosa, transmitida pela via sexual ou verticalmente. Tem como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*, que desencadeia sintomas locais como lesões na pele e genitálias bem como sintomas sistêmicos podendo afetar o sistema cardiovascular e o nervoso. O diagnóstico e o tratamento desta infecção são oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e são facilitados pelo uso de testes rápidos e administração de antibióticos. Por sua vez, a prevenção passa principalmente pela prática de relações sexuais protegidas. Para fins didáticos, a sífilis pode ser classificada em: adquirida, congênita e gestacional. Neste trabalho será abordada a sífilis adquirida, modalidade em que o diagnóstico é realizado ao longo da vida como consequência do contato sexual desprotegido (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006; BRASIL, 2020).

Segundo dados do Ministério da Saúde, no ano de 2019 foi registrada uma taxa de 72,8 casos de sífilis adquirida a cada 100 mil habitantes no Brasil o que equivale em números absolutos a cerca de 153 mil casos. No âmbito regional, os estados da região norte registraram nesse mesmo indicador uma taxa de 57,6%, correspondendo a cerca de 10 mil casos notificados. Desse montante, o estado do Amazonas registrou a cifra de 107,2 casos a cada 100 mil habitantes, o equivalente a aproximadamente 4.500 casos em números absolutos (BRASIL, 2020; MENEZES et al., 2021).

Esses dados mostram o quanto é importante conhecer como o estado se estrutura para atender a essa demanda crescente. Nesse contexto, são sabidas as dificuldades estruturais dos estados da região norte na implantação dos princípios basilares do SUS, isto é, a universalidade, a integralidade e a equidade; uma vez que, uma parcela significativa

das pessoas tem dificuldade de acesso aos serviços de saúde porque estes estão em geral mal distribuídos e se concentram costumeiramente nas grandes cidades (SILVEIRA, SILVA; DAMIANI, 2020; SILVA; LINS, 2018).

No caso específico do Amazonas, que possui cerca da metade da população se concentrando em sua capital, Manaus, é de se imaginar que uma boa estratégia para se conhecer o cenário dessa epidemia passa por estudar como essa cidade está estruturada para atender aos seus usuários. Dado que a mesma acaba por concentrar a maior parte dos serviços de saúde principalmente os de nível secundário e terciário. E conseqüentemente recebe a sobrecarga de outros municípios somando aos seus próprios desafios internos como ausência de infraestrutura e dificuldades administrativas (SILVA; LINS, 2018).

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) que durante atividade avaliativa da disciplina Saúde Coletiva II realizaram levantamento de dados epidemiológicos da sífilis adquirida, apresentaram o itinerário terapêutico dos pacientes com diagnóstico desta IST e apontam a estrutura e organização da rede de atenção para o cuidado dessa infecção na capital amazonense. Além de relatar a experiência vivenciada, a ideia deste estudo é mostrar a estrutura e os desafios do SUS em sua missão de oferecer assistência à saúde e fornecer através deste conhecimento uma formação médica mais integrada com a realidade social e focada na realidade epidemiológica da região.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciada por acadêmicos do terceiro período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. Fruto de uma atividade com finalidade avaliativa proposta pela disciplina de Saúde Coletiva II, com objetivo de identificar nas Redes de Atenção à Saúde de Manaus, os pontos de cuidado para pessoas com diagnóstico de sífilis adquirida bem como a tentativa de traçar o itinerário do usuário ao percorrer os pontos da rede de saúde.

Inicialmente foi realizado um levantamento de dados epidemiológicos a respeito da sífilis adquirida na cidade de Manaus. Buscou-se tais dados nas seguintes fontes de informações: DATASUS, SINAN, SIM, Ministério da Saúde e Indicadores Epidemiológicos do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI). Em seguida, com o intuito de adquirir base teórica para analisar de forma crítica os dados epidemiológicos encontrados, realizou-se um levantamento bibliográfico não-sistemático de trabalhos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e TEDE UFAM com as palavras-chaves: linha de cuidado, rede de atenção e sífilis adquirida. Filtrou-se trabalhos dos últimos 10 anos relevantes à atividade.

Posteriormente, iniciou-se a pesquisa pelo itinerário do usuário dentro das Redes de Atenção da cidade. Buscou-se informações nos sites da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), Fundação Alfredo da Matta (FUAM), Fundação Vigilância em Saúde (FVS) e Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas (SES-AM). Por fim, visitou-se uma UBS e o hospital Alfredo da Matta onde os discentes puderam conversar com enfermeiros sobre os desafios do combate à sífilis adquirida na cidade, como funciona o atendimento de um paciente após ser diagnosticado com sífilis, qual a disponibilidade de testes rápidos de IST em sua unidade de trabalho e quais as unidades de referência para tratamento da sífilis em Manaus.

As informações epidemiológicas e sociodemográficas obtidas foram compiladas em gráficos e tabelas, e fez-se um mapa esquematizando o percurso ideal do usuário pelo sistema. Tais materiais foram colocados em uma apresentação em forma de slides e apresentados as docentes e discentes da disciplina. Devido à pandemia da SarS-CoV-2 (Covid-19), a apresentação se deu de forma remota através da plataforma Google Meet. Como recurso da apresentação online, antes de iniciá-la foi realizado um quiz pela plataforma Sli.do, com o intuito de sondar o conhecimento prévio dos participantes e instigar a curiosidade. Nele, foi perguntado se o maior número de casos de sífilis adquirida se manifesta em homens ou mulheres na cidade de Manaus. Além disso, disponibilizou-se um QR Code com informações sobre as unidades que realizam teste rápido de IST e o horário de funcionamento de cada uma delas. Ao fim da apresentação, para fixar bem o assunto, contou-se em forma de caso clínico a história de um usuário hipotético e seus desafios ao passar pelo sistema de saúde, desde o aparecimento dos sintomas de sífilis e todo o seu percurso na cidade de Manaus até o tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Situação epidemiológica da sífilis adquirida

De acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis, em 2019 foram notificados 152.915 casos de sífilis adquirida em todo o país, com taxa de detecção de 72,8 casos a cada 100 mil habitantes. A maior parte das notificações ocorreu em indivíduos entre 20 e 29 anos (36,2%). Houve redução de 4,5% na taxa de detecção nacional em relação a 2018, que apresentou taxa de 76,2 por 100 mil habitantes. Na estratificação por regiões, observaram-se

70.291 (46,0%) casos notificados na região Sudeste, 35.554 (23,3%) na região Sul, 24.163 (15,8%) na região Nordeste, 12.286 (8,0%) na região Centro-Oeste e 10.621 (6,9%) na região Norte. A região Norte foi a única que mostrou aumento na taxa de detecção nesse mesmo período, com um incremento de 5,1% (de 54,8 para 57,6 casos por 100.000 hab.) (BRASIL, 2020).

Em um levantamento realizado em Manaus, entre os anos de 2010 a 2019 houve o aumento bastante expressivo do número de casos de sífilis adquirida, sendo 2019 o ano com maior número de casos, 3.338 casos a cada 100.000 habitantes como apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Número de casos de Sífilis Adquirida entre o período de 2010 a 2020 a cada 100 mil habitantes na cidade de Manaus, segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI).



Fonte: Brasil, 2021. Adaptado pelos autores.

Um aspecto que merece destaque nesse dado é a diminuição registrada no ano de 2020. Em uma constatação meramente numérica poderia se concluir que os casos estariam diminuindo. Entretanto, é necessário atentar que a pandemia da Covid-19 pode ser um fator que tenha contribuído para limitação do acesso da população à testagem em virtude das medidas de distanciamento social e alocação dos principais serviços de saúde para o atendimento dos pacientes com sintomas respiratórios. A consequência disso é a provável subnotificação dos casos, o que torna a situação ainda mais desafiadora.

Apesar desse cenário de subnotificação, é possível constatar pelos dados dos pacientes atendidos que a sífilis adquirida predomina no sexo masculino de acordo com o DATASUS em um levantamento realizado do período de 2010 a 2020 mostrado no gráfico 2. No ano de 2019, por exemplo, a taxa de incidência nos homens foi mais que o dobro que a observada no sexo feminino, apontando a necessidade de ações voltadas para a educação em saúde para a promoção e prevenção de sífilis especialmente direcionada a esse público.

Gráfico 2: Número de casos de Sífilis Adquirida por sexo entre o período de 2010 a 2020 a cada 100 mil habitantes na cidade de Manaus, segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI).



Fonte: Brasil, 2021. Adaptado pelos autores.

O caminho na rede de assistência

Manaus está subdividida em cinco distritos de saúde (Norte, Sul, Leste, Oeste e Rural) que abrigam 291 Unidades Básicas de Saúde – UBS, que constituem a porta de entrada preferencial do SUS no município. De acordo com dados do ano de 2021, 133 dessas unidades da cidade de Manaus oferecem teste rápido para a detecção da sífilis, do HIV e das hepatites B e C (KANEKO, 2020; SEMSA, s.d; SILVA; LINS, 2018).

Além das UBS, a capital do Amazonas conta com os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA's), que são uma estratégia importante na promoção da equidade do acesso ao aconselhamento e ao diagnóstico de sífilis, HIV e hepatites B e C. Esses locais visam oferecer um atendimento rápido a população e orientar corretamente sobre os cuidados necessários para o tratamento e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (KANEKO, 2020; SILVA; LINS, 2018).

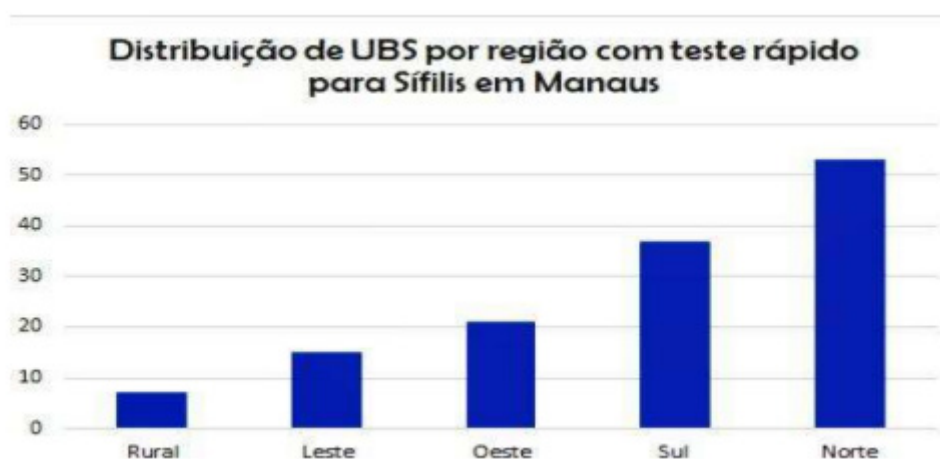
No entanto, observou-se durante esta pesquisa que os 133 CTA's listados no sítio da Secretaria Municipal de Saúde não funcionam de forma simultânea em todos os dias da semana. Há uma escala com horários fixos semanais, onde cada CTA tem um horário específico da semana que fica aberto para realizar os testes de IST e demais serviços de aconselhamento. Ao analisar o horário de funcionamento dos CTA's, notou-se que todos funcionam de segunda a sexta, em horários da manhã e/ou da tarde. Nenhum dos 133 funciona pela noite ou aos sábados (SEMSA, 2021).

Nesse sentido, pode-se inferir que a ausência de horários expandidos pode ser um dos fatores que contribuem para que a população economicamente ativa, que trabalha no horário comercial, não consiga ter acesso a esse serviço, e constitui um desafio no

combate à sífilis e as outras IST. Historicamente, sabe-se que os homens procuram menos os serviços de saúde, e tal disponibilidade de horário pode contribuir para ampliar ainda mais tal problemática (SILVA; LINS, 2018).

Assim, percebe-se que o SUS oferece uma primeira via de atendimento distribuída por toda a cidade. O que se observa é que a concentração dessas unidades não é nas regiões mais populosas como a zona leste da cidade conforme aponta o gráfico 3. Nota-se que os distritos Norte e Sul são os que concentram a maior parte das UBS que oferecem a testagem rápida. Além disso, a cobertura da atenção básica na cidade de Manaus ainda é baixa, o que implica em maior dificuldade de acesso da população geral a esses serviços. Dessa forma, observa-se que tanto CTA's e quanto as UBS não são acessadas como o desejável em virtude dessa distribuição dissonante (SILVA; LINS, 2018).

Gráfico 3: Número de UBS que realizam teste rápido para IST por Distrito de Saúde na cidade de Manaus no ano de 2021, segundo a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus.



Fonte: SEMSA, 2021. Adaptado pelos autores.

O SUS através de um conjunto de legislações e normas preconiza que o atendimento às infecções sexualmente transmissíveis como um todo devem seguir um fluxo de cooperação entre a atenção primária à saúde e os serviços mais especializados. Assim, conforme exposto na Figura 1, nota-se que a rede manauara conta com o apoio das Policlínicas e dos Hospitais especializados para a cobertura de atendimentos a pacientes mais graves. Nesse sentido, a integralidade da assistência é possibilitada através dessa interface entre os diferentes serviços de saúde (BRASIL, 2020; KANEKO, 2020).

Figura 1: Fluxo da Rede de assistência a Sífilis e outras IST na cidade de Manaus



Fonte: BRASIL, 2020. Adaptado pelos autores.

O caminho ideal na rede de assistência deveria passar inicialmente pelas UBS que estariam aptas para referenciar, em caso de necessidade, as policlínicas ou hospitais terciários. As UBS também cabem a realização da notificação compulsória dos casos positivos as autoridades sanitárias. De acordo com o fluxo, mesmo um paciente atendido em serviços mais complexos como o da Fundação de Medicina Tropical, ele é encaminhado à atenção primária para ser acompanhado assim que o quadro clínico se estabiliza. Isso destaca a centralidade da atenção primária na coordenação da assistência com vista da integralidade do cuidado (FREITAS, 2021; SILVA; LINS, 2018).

Entretanto, de acordo com o relato da literatura, é comum que a população em geral nem sempre compreenda qual caminho deve seguir dentro dos serviços de saúde. Em muitos aspectos, há uma sobreposição de funções na rede municipal e estadual que confunde os profissionais que atuam assim também como o próprio usuário do sistema. Essa confusão acaba por prejudicar a adesão dos pacientes diagnosticados ao tratamento, assim como a percepção dos usuários acerca da organização e qualidade do serviço (BENZAKEN, 2009; RIBAS, 2008; SILVA; LINS, 2018).

Apesar dessas e muitas outras dificuldades encontradas no município, percebe-se que o mesmo apresenta uma boa estrutura para o atendimento longitudinal de usuários com suspeita e diagnóstico de Sífilis. Há iniciativas para implementação da noção da rede de atenção como um conjunto de equipamentos e iniciativas de saúde com a atenção primária como organizadora e coordenadora do cuidado. Muitos profissionais têm feito o seu papel, o aumento no número de notificações no ano de 2019 pode ser, inclusive, associado ao sucesso dos CTA's. O fato de conhecer as pessoas diagnosticadas e tratá-las, é um ótimo passo para frear a circulação dessa infecção (FREITAS, 2021; SILVA; LINS, 2018).

Talvez um dos grandes entraves na implementação da integralidade da assistência e de um melhor enfrentamento a esse cenário epidêmico esteja principalmente na comunicação com o usuário. Infelizmente, o cidadão leigo não compreende, por exemplo, o porquê deve recorrer prioritariamente a um posto de saúde local e não a um hospital. Esse fato mostra que a educação do usuário é um imperativo para melhorias.

Além disso, o que impede a população de buscar o atendimento para a suspeita de qualquer infecção sexualmente transmissível é o tabu acerca da saúde sexual. Conforme se observou nos dados apresentados, para o público masculino, principalmente, o pudor de mostrar as genitálias no exame físico e a própria cultura de apenas procurar ajuda em caso de emergência pode ser considerado um dos fatores que mais contribuem para que o número de casos seja cada vez maior (FREITAS, 2021; SILVA; LINS, 2018).

A percepção de alguns profissionais de saúde

Em conversa informal com os dois enfermeiros notou-se que a maior dificuldade, na visão deles, é a desinformação da população no que diz respeito às IST's. Esses profissionais relataram que grande parte da população, por não saber como a doença se manifesta e nem como se procede o tratamento, age com medo postergando a procura pelo atendimento médico. Outro agravante citado foi o abandono do tratamento após a primeira abordagem terapêutica, dado que após a dose inicial o tratamento costuma ter bom resultado reduzindo os sintomas. Isso leva os pacientes pouco vinculados ao serviço a não retornarem para conclusão das aplicações de antibiótico.

Com relação à disponibilidade de testes, eles relataram que é comum que a maioria das 133 unidades listadas no site da Secretaria Municipal de Saúde regularmente ofereçam o teste rápido de IST, que é um exame qualitativo. Por sua vez, o VDRL, um exame quantitativo, é ofertado apenas nos CTA's localizados em UBS. Aquelas UBS de menor porte não possuem posto de coleta de exames e seus clientes precisam se deslocar a UBS maiores mais próximas para realizar o VDRL. Tal dificuldade também pode ser associada ao atraso no diagnóstico ou ainda o abandono do tratamento.

Com relação ao horário de funcionamento, sabe-se que os horários listados na página da Secretaria Municipal de Saúde, até a presente data desta publicação, podem não apresentar a realidade, tal situação pode estar relacionada a reorganização dos serviços de saúde para atendimento em virtude da epidemia de SARS-CoV-2 enfrentada mundialmente. Além dos dois CTA's localizados em UBS consultados, os discentes tentaram visitar um terceiro centro, mas este havia mudado seu horário de funcionamento para outro dia da semana e o site da secretaria não havia sido atualizado até nossa última busca. De forma que foi experienciado na prática que os usuários podem ter dificuldades ao tentar acessar tal serviço pela falta de informações atualizadas sobre os horários de funcionamento.

A apresentação em sala de aula

Na sequência da coleta de todas as informações descritas, o passo final foi a apresentação em sala de aula para a turma. Em virtude das necessárias medidas de distanciamento social em razão da pandemia da Covid-19, o trabalho foi apresentado em ambiente virtual através da plataforma Google Meet. A maior parte da turma que contém cerca de 60 alunos, juntamente das três docentes e três monitoras da disciplina estavam presentes nesse dia assistindo as apresentações e contribuindo com sugestões para melhorias dos trabalhos.

Buscou-se utilizar uma linguagem mais lúdica e informal durante a apresentação do trabalho. Com vistas à maior interação com os espectadores, foi realizada a seguinte pergunta: “Na cidade de Manaus, o maior número de casos de Sífilis Adquirida se manifesta em homens ou mulheres? ”. Onde obteve-se a participação de 34 discentes. Destes, 62% acreditam acometer mais homens e 38% as mulheres. Ao apresentar a resposta correta notou-se que a turma reagiu bem à informação, mostrando que é de conhecimento da maioria a problemática epidemiológica apresentada.

Outro ponto de destaque foi a apresentação do caminho que um usuário fictício percorreria na rede manauara, a turma aparentou se divertir bastante com a história do personagem e pode conhecer em linhas gerais, os principais pontos do sistema que oferecem atendimento para os casos de IST. Ao finalizar a apresentação, com a exposição dos principais desafios da rede como a dificuldade do usuário de compreender o desenho que o SUS projeta para o melhor atendimento e a importância de medidas de educação em saúde, a sensação do autores deste texto foi a de dever cumprido e de que a temática precisa de maior atenção dos gestores públicos municipais e estaduais, discentes e pesquisadores que desejam contribuir para a construção, organização/estruturação da Rede de Atenção à Saúde a pessoas com sífilis que vivem em Manaus.

CONCLUSÃO

A partir do ano de 2016 houve um crescimento bastante expressivo da transmissão de sífilis adquirida na capital do Amazonas, passando de 679 casos neste ano para 3338 casos a cada 100 mil habitantes em 2019. Contudo, esse mesmo indicador apresentou um declínio abrupto no ano de 2020 onde foram registrados, pelo SINAN, 953 casos em Manaus, um reflexo da subnotificação oriunda da pandemia de Covid-19. Observou-se também um maior número de casos de sífilis adquirida na população masculina comparada com a feminina na cidade. Em uma série de dados obtidos durante o período de 2015 a 2020, os casos em homens foram sempre superiores aos números no sexo feminino, tendo especial destaque o ano de 2019.

Apesar de Manaus contar com 5 distritos de Saúde (DISA), estes estão distribuídos de forma não proporcional a população de cada distrito, o que pode ser um possível gargalo na rede de atendimento às IST como um todo e a sífilis particularmente. Nesse contexto, nota-se que os desafios são grandes e a solução não parece ser simples. Assim, a mitigação dessa problemática parece passar diretamente por iniciativas de educação em saúde e envolvimento conjunto da população e do poder público. Há necessidade de ampliar a testagem na população através de uma busca ativa. Além disso, talvez uma campanha publicitária nas redes sociais com apoio da iniciativa privada nos locais onde o público masculino se concentra poderia ajudar no acesso aos focos de infecção.

Infelizmente, o levantamento dos dados para este trabalho contou com o apoio de poucos profissionais de saúde o que pode ter prejudicado uma melhor percepção de como o atendimento ao usuário é feito nos diferentes distritos de saúde. Deste modo, sugere-se um estudo mais abrangente, com mais profissionais atuantes em todos os DISA. Assim também com a necessidade de escutar o próprio usuário e suas percepções do sistema.

Cabe ressaltar que apesar da coleta de dados ter sido feita através da internet e algumas poucas conversas com os profissionais envolvidos diretamente com a sífilis em Manaus, a experiência em si foi muito proveitosa para nossa formação profissional, pois conhecemos o itinerário terapêutico, bem como algumas das dificuldades encontradas pelos pacientes com sífilis que buscam atendimento público em Manaus. Dessa forma, como futuros médicos e médicas, além de potenciais gestores de saúde poderemos no momento oportuno propor melhorias na dinâmica paciente e rede de atendimento, orientando no caminho correto de acesso aos serviços da rede de atendimento do SUS a fim de tornar curta a distância paciente e o tratamento, assim também com a prevenção.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS

AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **An. Bras. Dermatol.** [online]. 2006, vol.81, n.2, pp.111-126.

BENZAKEN, Adele Schwartz. **Detecção de sífilis adquirida em comunidades de difícil acesso da região Amazônia: desafio a ser superado com a utilização dos testes rápidos.** 2009. 113 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções**

Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Indicadores e dados básicos da sífilis nos municípios brasileiros.** Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br>. Acesso em 17 de dezembro de 2021.

FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. 2021, v. 30, n. spe1 e2020616. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100004.esp1>>. Acesso em 18 de Julho 2021.

KANEKO, Yolana Maria Gonçalves. **Sífilis gestacional em Manaus – Amazonas ao longo de dez anos.** Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente). Faculdade de Medicina de Riberão Preto, Universidade de São Paulo. Riberão Preto, p.126. 2020.

MENEZES, Iasmim Lima et al. A. Sífilis adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e17610611180, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.11180. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11180>. Acesso em: 18 jul. 2021.

RIBAS, Carla Barros da Rocha. **Perfil clínico-epidemiológico das doenças sexualmente transmissíveis em crianças atendidas em um centro de referência na cidade de Manaus.** 2008. 87 f. Dissertação (Mestrado em Patologia Tropical) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

SEMSA. Secretaria Municipal de Saúde. Seção “Teste Rápido ISTs”. Disponível em: <https://semsa.manaus.am.gov.br/teste-rapido-ists>. Acesso em: 10 dez. 2021. s.d.

SILVA, Delzuita; LINS, Amanda Cardelis. Implantação dos testes rápidos para HIV e Sífilis como padrão prioritário de qualidade no pré-natal em uma UBS de referência na Zona Leste de Manaus. **Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida** v. 4, Suplemento 1, 2018.

SILVEIRA, Silvestre J.S.; SILVA, José Queiroz de Deus; DAMIANI, Ray Fernando. Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 32496-32515, Maio. 2020.

Índice Remissivo

A

Ação educativa 28
Acúmulo de gordura 86, 88, 93
Alcoólicos anônimos 43, 46, 53, 54
Alcoolismo 43, 44, 45, 52, 54, 55
Alcoolista 43
Alterações de estilo de vida 87
Autocuidado 104, 112, 113, 114

C

Câncer do colo do útero (ccu) 103, 105
Cirurgia bariátrica 87, 89, 95
Colapso do sistema hospitalar 118
Convívio escolar e social 87
Coronavírus em manaus 117
Covid-19 7, 8, 11, 15, 31, 49, 56, 60, 64, 74, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 102, 104, 105, 109, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129
Covid-19 em idosos 117
Crise hospitalar de oxigênio 118
Cuidado do câncer do colo do útero 8, 104, 106, 109

D

Dependência do uso de álcool 43, 46
Depressão 29, 30, 31, 40
Desbalanço energético do indivíduo 86
Distanciamento social 19, 23, 49, 78, 82, 114, 118, 123, 125, 127
Doença multifatorial 86
Doenças crônicas 8, 57, 65, 71, 86, 88, 124
Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis (dcc) 15, 19, 20, 74, 78, 79
Drogas 7, 33, 52, 55, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71

E

Educação em saúde 19, 24, 29, 39, 45, 78, 83, 110, 111, 113, 114
Enfrentamento a pandemia 15, 74
Ensino- aprendizagem 28, 30
Epidemiologia 14, 73
Exame preventivo 104, 111

F

Fundação alfredo da matta (fuam) 15, 74
Fundação centro de controle do câncer do amazonas 103
Fundação vigilância em saúde (fvs) 15, 74

H

Hábitos não saudáveis 87

I

Indicadores epidemiológicos 15, 17, 74, 76

Indivíduo com depressão 28, 35

Infecção sexualmente transmissível 14, 23, 73, 82, 105

L

Linha de cuidado 15, 74, 106

Linha de cuidado da obesidade 87

M

Manejo da obesidade 87

Medidas de biossegurança 118, 125, 127

Medidas de higiene 118, 121

Medidas de organização 117

Método ativo de ensino-aprendizagem 29

Ministério da saúde 14, 16, 17, 25, 40, 55, 57, 61, 70, 73, 75, 76, 84, 89, 100, 106, 112, 114, 119, 120

N

Neoplasias do colo do útero 104

O

Obesidade 8, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119

Obesidade em adolescentes 87, 90, 99

P

Perfil sociodemográfico 14, 73, 115

População idosa 117, 120, 124, 126

Prevenção do câncer do colo do útero 104, 113

R

Rede de atenção à saúde 7, 15, 74, 89, 126

Rede de atenção à saúde psicossocial (raps) 28, 30, 33, 43

S

Saúde coletiva 7, 17, 28, 30, 37, 43, 45, 51, 56, 57, 62, 76, 120

Saúde das mulheres 104, 106

Saúde do adolescente 87

Saúde pública 7, 8, 14, 16, 43, 44, 45, 48, 54, 62, 73, 75, 86, 94, 98, 100, 119, 121, 123, 126

Secretaria de estado da saúde do Amazonas (ses-am) 15, 18, 74, 77

Secretaria municipal de saúde (semsa) 15, 74

Serviços hospitalares 60

Sífilis adquirida 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85

Sistema único de saúde (sus) 15, 16, 29, 33, 59, 60, 70, 74, 75, 89, 109

Sufrimento 7, 33, 59, 61, 62, 70

T

Transição epidemiológica 86

Transtorno mental 7, 36, 59, 61, 62, 70

U

Uso de crack 59, 61, 62, 70

Uso de drogas 60

Usuário da rede de atenção 118



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



[@editora_omnis_scientia](#)



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



+55 (87) 9656-3565

